

Este trabalho está inserido dentro da moderna ciência cognitiva e tem como objetivo buscar um maior conhecimento a cerca da origem, desenvolvimento histórico e pressupostos das terapias cognitivo-condutuais. As terapias cognitivo-condutuais tiveram sua origem dentro do modelo comportamental, a partir da introdução progressiva de componentes e variáveis cognitivas, paralelamente à influência da "revolução cognitiva" na década de sessenta, contribuindo para a cristalização deste progresso. Este movimento desencadeou o desenvolvimento de um considerável número de técnicas e estratégias novas de tratamento. o enfoque cognitivo condutual trouxe contribuições como:

1. a inserção de um novo paradigma na prática clinica, baseando-se no pressuposto de que as cognições são elementos causadores do comportamento e vice-versa, ou seja, o comportamento pode ser causado ou estar em função das cognições.
2. herdou do enfoque comportamental clássico, a possibilidade de uma abordagem experimental na avaliação e tratamento dos transtornos mentais, constituindo esta abordagem como científica.
3. A nível de intervenção terapêutica, a promoção das mudanças nas condutas alteradas está baseada na centralização da atenção nos processos cognitivos inadequados e supostamente relacionados com as condutas alteradas, tratando de modificá-las através dos processos e experiências adequadas de aprendizagem.

Além disso, com suas técnicas mais diretivas, trouxe uma diminuição do tempo de tratamento e uma participação mais efetiva do paciente na responsabilidade da administração do seu próprio tratamento, com a finalidade de assegurar a manutenção dos resultados dos mesmos. Quanto as patologias passíveis da utilização do modelo cognitivo-condutual como forma de tratamento estão, entre outras, a depressão, ansiedade, disfunções sexuais, transtornos obsessivo-compulsivos, fobias, stress, dependências, hiperatividade, síndrome do pânico e recentemente os transtornos de personalidade.

(CNPq/FAPERGS)

---